



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

**PROJETO DE
RESOLUÇÃO**

Nº **113**

DESPACHO

EM PAUTA PARA RECEBIMENTO DE EMENDAS

Rib. Preto, _____ de _____ de _____

Presidente

EMENTA:

CONVOCA O DIRETOR-TÉCNICO DO DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE RIBEIRÃO PRETO - DAERP, WALDO VILLANI JUNIOR PARA PRESTAR ESCLARECIMENTOS SOBRE A AFIRMAÇÃO DE QUE A "INVERSÃO DA LEI DA GRAVIDADE IMPEDE A REGULARIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO EM RIBEIRÃO PRETO". (REQUERIMENTO Nº 5836/17 - BERTINHO SCANDIUZZI).

SENHOR PRESIDENTE

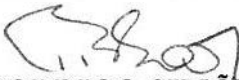
Apresentamos à consideração da Casa o seguinte:

ARTIGO 1º- Fica por esta resolução, CONVOCADO, o senhor **WALDO VILLANI JUNIOR**, diretor-técnico do Departamento de Água e Esgoto de Ribeirão Preto - DAERP, para o prazo a que alude o inciso XI, letra "b", do artigo 8º, da Lei Orgânica do Município de Ribeirão Preto, comparecer no Legislativo Municipal para prestar esclarecimentos, nos termos do REQUERIMENTO Nº 5836/17, de autoria do vereador Bertinho ScandiuZZi.

ARTIGO 2º- A convocação se efetivará mediante ofício assinado pelo Presidente da Câmara Municipal, que indicará dia e hora para o seu comparecimento e dará ao convocado ciência do motivo de sua convocação, nos termos regimentais.

ARTIGO 3º- Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 04 de outubro de 2017.


RODRIGO SIMÕES
Presidente


BONI
1º Vice-Presidente


ORLANDO PESOTI
2º Vice-Presidente


OTONIEL LIMA
1º Secretário


DR. JORGE PARADA
2º Secretário



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

REQUERIMENTO

Nº 005836

DESPACHO

APROVADO

Ribeirão Preto, 03 OUT 2017

Presidente

EMENTA :

REQUER A CONVOCAÇÃO DO DIRETOR -TÉCNICO DO DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO (DAERP) WALDO VILLANI JUNIOR PARA PRESTAR ESCLARECIMENTOS SOBRE A AFIRMAÇÃO DE QUE "A INVERSÃO DA LEI DA GRAVIDADE IMPEDE REGULARIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO EM RIBEIRÃO PRETO".

SENHOR PRESIDENTE

CONSIDERANDO matéria publicada no G1 – Ribeirão e Franca, de acordo com o Diretor Técnico do DAERP, Sr. Waldo Villani Junior a *"inversão da lei da gravidade impede regularização do abastecimento em Ribeirão Preto"*.

De acordo com o Diretor Técnico *"o sistema em Ribeirão Preto inverte a lógica tradicional e a boa técnica de engenharia hidráulica. Foi revogada a lei da gravidade pelo sistema chamado de distribuição em marcha, adotado há mais de três décadas"*.

CONSIDERANDO que na mesma matéria o Diretor regional do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), Sr. Carlos Eduardo Alencastre, afirma que: *"o que falta em Ribeirão é política eficaz de gerenciamento do recurso hídrico, uma vez que 40% do volume captado se perdem nos vazamentos"*. Ou seja, quase a metade dos problemas de abastecimento se devem as perdas.

CONSIDERANDO, portanto, que a gravidade maior parece ser a incompetência da gestão dos recursos hídricos. Nem a Lei da Gravidade poderá colaborar com o abastecimento em Ribeirão Preto se não tivermos uma gestão dos recursos hídricos eficiente e eficaz.

EXPEDIENTE:

ATONº 1

OF. Nº

DATA / /

FUNCIÓNÁRIO

1



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Pelo exposto, REQUEREMOS na forma regimental, a convocação da DIRETOR –TÉCNICO DO DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO (DAERP) WALDO VILLANI JUNIOR PARA PRESTAR ESCLARECIMENTOS SOBRE A AFIRMAÇÃO DE QUE “A INVERSÃO DA LEI DA GRAVIDADE IMPEDE REGULARIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO EM RIBEIRÃO PRETO” E AINDA, PARA QUE NOS INFORME QUAL O SEU PLANO DE TRABALHO PARA RESOLVER O PROBLEMA QUE O MUNICÍPIO TEM ENFRENTADO, QUANTO AO ABASTECIMENTO, A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO.

Sala de Sessões, 03 de outubro de 2017.


BERTINHO SCANDIUIZZI
VEREADOR PSDB

EXPEDIENTE:

ATO Nº²

OF. Nº

DATA / /

FUNCIÓNÁRIO

2

RIBEIRÃO E FRANCA - 02/10/2017

Inversão da lei da gravidade impede regularização do abastecimento em Ribeirão Preto, diz Daerp

Moradores de cidade abastecida pelo Aquífero Guarani, uma das maiores reservas hídricas subterrâneas do mundo, vivem com torneiras secas. Segundo Daerp, poços injetam água diretamente na rede, sem reservação e com pressão elevada.



Por G1 Ribeirão e Franca

02/10/2017 16h05 · Atualizado há 20 horas

▶ Daerp diz que melhorias na rede de água devem ser concluídas em 3 anos

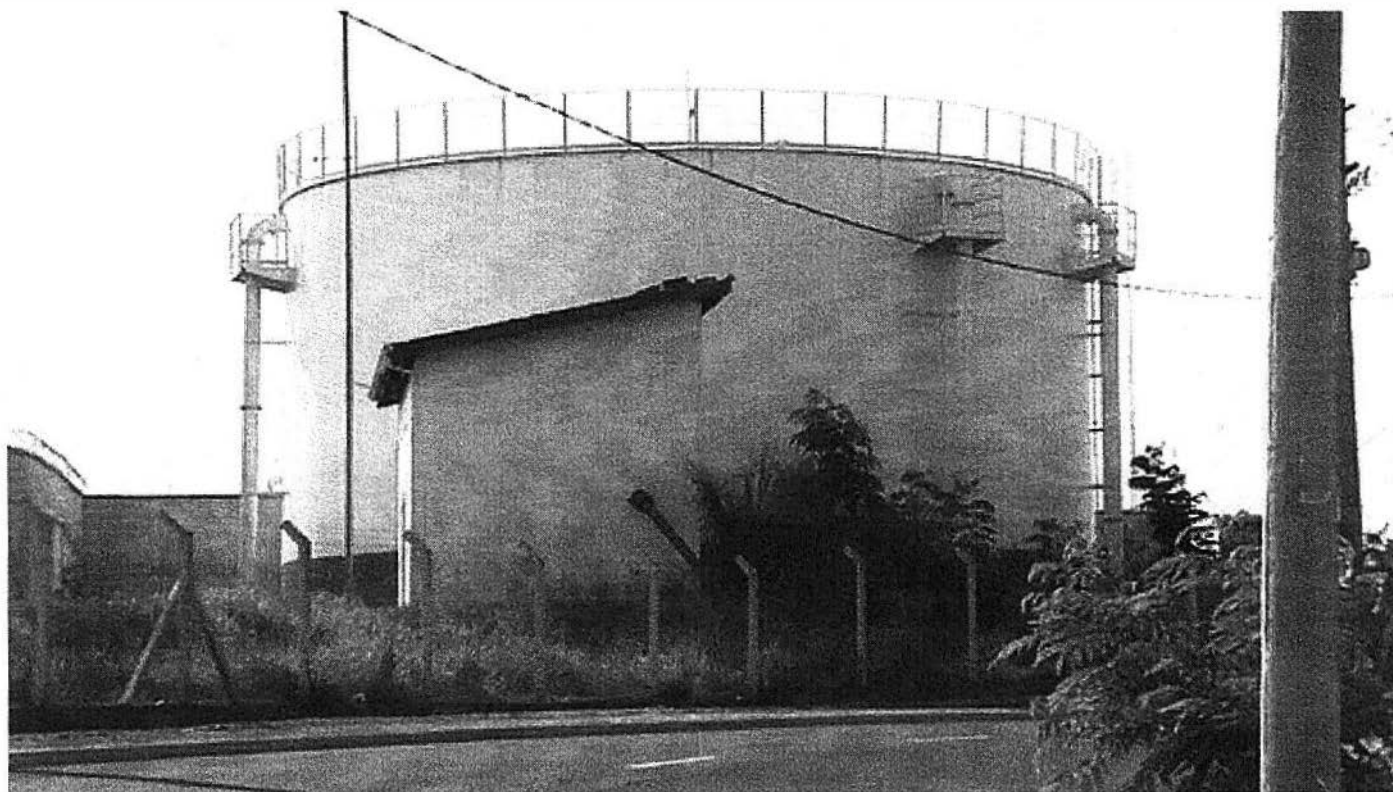
CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

A inversão da lei da gravidade na distribuição de água é considerada um dos principais entraves à regularização do abastecimento em Ribeirão Preto (SP). Segundo o diretor-técnico do Departamento de Água e Esgoto (Daerp) Waldo Villani Júnior, a falta d'água registrada em todos os bairros ocorre porque quase todo volume captado do Aquífero Guarani é injetado diretamente na rede, sem passar pelos reservatórios, o que sobrecarrega a tubulação e causa vazamentos.

“O sistema em Ribeirão inverte a lógica tradicional e a boa técnica de engenharia hidráulica. Foi revogada a lei da gravidade pelo sistema chamado de distribuição em marcha, adotado há mais de três décadas.”

De acordo com Villani Júnior, **apenas 12% da capacidade de reservação** são utilizados e 35 reservatórios nunca viram água desde a sua implantação. O diretor garante, no entanto, que obras estão sendo feitas e planejadas num prazo de três anos para trazer segurança hídrica à população.

Um acordo firmado entre o Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (Gaema) do Ministério Público e a Prefeitura de Ribeirão Preto **prevê que a taxa de desperdício de água** no município seja reduzido pela metade em dois anos.



Trinta e dois reservatórios em Ribeirão Preto nunca viram uma gota d'água, diz Daerp (Foto: Reprodução/EPTV)

Falta água, sobram reclamações

Sem água há 15 dias no bairro Jardim Marchesi, zona oeste da cidade, moradores organizaram um abaixo-assinado para cobrar providências do Daerp e da Prefeitura. O documento reúne cerca de 150 assinaturas de consumidores que enfrentam problemas diários com o abastecimento.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Como a água só chega às casas na madrugada, muitos moradores passaram a acordar no meio da noite para fazer os serviços rotineiros, como lavar louças. A dona de casa Marilda da Silva usa tanques, baldes e até a lava-roupas para armazenar o recurso.

No Jardim Paulista, zona leste de Ribeirão Preto, a cabeleireira Júlia de Almeida Araújo instalou uma caixa d'água de mil litros apenas para o lavatório do salão. A mãe dela precisa levantar todos os dias de madrugada para conseguir lavar a roupa, porque o abastecimento é interrompido logo pela manhã.

"A gente fica sem água todas as manhãs. Sem a caixa d'água, eu não conseguiria trabalhar. Ela enche durante a madrugada e aí eu consigo trabalhar. Já faz cinco anos que enfrento esse problema."

Moradora do mesmo bairro, a dona de casa Vera Figueiredo já viu queimar uma máquina de lavar roupas, porque o equipamento ficou ligado durante a lavagem, mas sem uma gota para dar sequência ao serviço. Ela passou a usar tambores para armazenar água para necessidades básicas.

Enquanto os moradores penam para dar conta das tarefas, sobram vazamentos pelas ruas da cidade. A água limpa escorre por vias nas quatro regiões de Ribeirão Preto, o que faz a confiança no Daerp ficar ainda mais abalada.

Na Rua João Clapp, no bairro Campos Elíseos, zona norte da cidade, funcionários do Daerp quebraram o asfalto há uma semana para consertar um vazamento, mas o reparo ainda não foi feito e a água limpa brota, deixando a população indignada.

▶ Falta d'água está crítica em todos os bairros de Ribeirão Preto

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Água fica na rede

Segundo o diretor regional do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) Carlos Eduardo Alencastre, o que falta em Ribeirão Preto é política eficaz de gerenciamento do recurso hídrico, uma vez que 40% do volume captado se perdem nos vazamentos.

De acordo com o diretor-técnico do Daerp, o modo adotado para que a água chegue aos imóveis em Ribeirão Preto contraria a lei da gravidade e onera os custos do serviço para o departamento.

No sistema de distribuição ideal a água é bombeada do poço para um reservatório e de lá é distribuída por gravidade para as casas. Em Ribeirão Preto, devido ao crescimento desordenado e à falta de planejamento em alguns bairros, a água é injetada diretamente na rede e o que sobra vai para a caixa. Quando a bomba para, as casas ficam desbastecidas.

“A inversão da gravidade se dá porque o normal é você usar uma bomba que gera uma potência e joga num ponto fixo na altitude e depois a água desce do mais alto pro mais baixo. Aqui a água tem que subir do mais baixo pro mais alto, por isso os reservatórios passam a maior parte do tempo vazios”, afirma Villani Júnior.

Segundo o Daerp, a falta de mapeamento da rede hidráulica, o desconhecimento sobre a localização de registros, o mau funcionamento de hidrômetros afetam diretamente o serviço prestado.

Para professor Anderson Manzoli, doutor em engenharia, uma das maneiras de começar a sanar o problema é com uma implantação de um software, que concentre todas as informações sobre a rede de distribuição de água, para que diagnósticos possam ser apontados de maneira mais certa.

“Hoje, não se tem o cadastro de muitas tubulações e é feito de uma forma empírica, depende da memória de um funcionário, qual é o diâmetro da tubulação, onde ela está passando. Custa caro fazer o cadastro, mas custa mais caro não ter o cadastro e trabalhar de forma chutada.”